**Temporalidades na Tecnociência Contemporânea: Uma Análise Crítica Aplicada à Inteligência Artificial**

“As três linhas de crítica delineadas acima caracterizam diferentes escalas — embora intimamente entrelaçadas — de um modo dominante de futuridade na tecnociência: o enquadramento temporal de uma época ainda marcada por um imperativo linear de progresso versus os medos de regressão; o tempo incorporado em práticas ritmadas por um ethos produtivista; e o tempo vivido e experienciado de uma futuridade inquieta.”

*“The three lines of critique outlined above characterize different scales, albeit intimately entangled, of a dominant mode of futurity in technoscience: the temporal frame of an epoch still marked by a linear imperative of progress versus fears of regression; the time embedded in practices paced to a productivist ethos; and the experienced, embodied time of restless futurity.”*

*PUIG DE LA BELLACASA, Maria. Making time for soil: Technoscientific futurity and the pace of care. Social Studies of Science, v. 45, n. 5, p. 691–716, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/282399460.*

**🔍 Análise das Três Temporalidades**

**🧭 1. Imperativo Linear de Progresso vs. Medo de Regressão**

Esta crítica aponta para a narrativa histórica que ainda domina a tecnociência: a ideia de que o tempo avança em linha reta rumo ao progresso. A inovação é vista como inevitável e desejável, enquanto qualquer interrupção ou desaceleração é percebida como ameaça ou fracasso. Essa lógica binária — avanço ou retrocesso — sustenta políticas públicas, investimentos em tecnologia e discursos midiáticos, criando uma temporalidade marcada pela ansiedade e pela promessa.

**⚙️ 2. Tempo Incorporado em Práticas Produtivistas**

Aqui, o tempo é vivido como ritmo de trabalho. A tecnociência opera sob um ethos produtivista, onde a aceleração, a eficiência e a entrega de resultados são valores centrais. O tempo não é apenas medido, mas moldado pelas exigências de produção, competição e inovação constante. Isso gera ciclos de desenvolvimento cada vez mais curtos, muitas vezes em detrimento da reflexão ética, da sustentabilidade e do cuidado.

**🧠 3. Tempo Vivido de Futuridade Inquieta**

A terceira crítica trata da experiência subjetiva do tempo — como ele é sentido no corpo e na mente. A tecnociência produz uma sensação de presente instável, sempre à espera do que está por vir. Essa futuridade inquieta gera ansiedade, expectativa e uma constante sensação de insuficiência. O futuro é antecipado, desejado e temido, enquanto o presente se torna transitório e instrumental.

**🤖 Aplicação: Inteligência Artificial**

A Inteligência Artificial (IA) é um campo exemplar para observar essas três temporalidades em ação:

**1. Narrativa de Progresso vs. Medo**

A IA é frequentemente apresentada como o ápice do progresso tecnológico — capaz de revolucionar setores inteiros, desde a medicina até a educação. No entanto, essa narrativa convive com medos profundos: perda de empregos, vigilância algorítmica, decisões automatizadas injustas e cenários distópicos. O futuro da IA é simultaneamente celebrado e temido, reforçando a lógica binária de avanço/regressão.

**2. Práticas Aceleradas e Produtivistas**

O desenvolvimento de IA é guiado por uma lógica de aceleração: mais dados, mais modelos, mais resultados. Empresas e laboratórios competem por lançamentos rápidos, benchmarks superiores e escalabilidade. Essa temporalidade produtivista pode comprometer a ética, a transparência e a inclusão, priorizando eficiência sobre impacto social.

**3. Futuridade Inquieta no Cotidiano**

Para usuários e profissionais, a IA gera uma experiência de tempo marcada pela antecipação constante. Novas ferramentas surgem diariamente, mudando rotinas, profissões e relações. Vive-se sob a expectativa do próximo avanço, do próximo modelo, do próximo impacto — uma inquietude que afeta a saúde mental, a percepção de estabilidade e o senso de agência.

**📌 Considerações Finais**

A análise das temporalidades na tecnociência revela que o tempo não é apenas um pano de fundo neutro, mas uma força ativa que estrutura práticas, discursos e experiências. A Inteligência Artificial, como tecnologia emblemática do nosso tempo, encarna essas tensões de forma aguda. Compreender essas dimensões temporais é essencial para pensar criticamente o futuro — e o presente — da tecnociência.